

**XII** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação Científica  
e Tecnológica



**V** Congresso  
Fluminense  
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

## **Avaliação da Regeneração Natural em Áreas de Restauração Ecológica em Matas Ciliares de São Francisco de Itabapoana, RJ.**

*Fernanda Del Penho da Rocha Lopes, Aline Alves Nascimento, Marcelo Trindade Nascimento*

As matas ciliares apresentam um conjunto de funções ecológicas fundamentais para a conservação da diversidade de plantas nativas da região, além de exercerem importantes funções hidrológicas e geomorfológicas para a saúde de uma microbacia hidrográfica. Apesar da sua importância, a flora da microbacia do Brejo da Cobiça tem sofrido constantes ameaças devido à intensa agricultura e pecuária da região. O monitoramento de dados florísticos e fitossociológicos são importantes subsídios para planejamento, execução e avaliação das atividades de restauração florestal, necessário para conservação das microbacias rurais. O objetivo deste trabalho foi dar continuidade no monitoramento de mudas plantadas e da regeneração natural em cinco áreas de restauração de mata ciliares (RMC) sob diferentes intervenções antrópicas em propriedades rurais localizadas na Microbacia Hidrográfica do Brejo da Cobiça em São Francisco do Itabapoana, Rio de Janeiro. Em 2008 as áreas, que antes eram pastos, receberam o plantio de espécies nativas e algumas exóticas e desde então vem sendo realizados censos para avaliação do estabelecimento das mudas e da regeneração natural. Todos os indivíduos arbustivo-arbóreos com altura superior a 0,5m inseridos dentro das áreas são plaquetados, identificados e medidos quanto à sua altura e diâmetro na altura do peito ou da base, quando inferior a 1,3m de altura. Duas destas áreas sofrem constantes intervenções, como entrada de animais (e.g. gado) e três áreas possuem proteção contra o acesso desses animais. Ao longo de 12 anos foram amostrados 1492 indivíduos regenerantes, distribuídos entre 24 famílias e 78 espécies. Fabaceae foi a família que apresentou maior riqueza e abundância, com 22 espécies e 351 indivíduos (23%), padrão encontrado em estudos para fragmentos de Florestas Estacionais Semidecíduais da região. Solanaceae, apesar de ser a segunda família com maior riqueza (13 espécies), apresenta baixa abundância (3% dos indivíduos) quando comparadas a famílias com menor riqueza. As espécies *Schinus thebinthifolia* Raddi e *Lantana camara* L., se destacaram pela maior abundância, correspondendo juntas a 25,6% dos indivíduos regenerantes e ocorrendo em todas as áreas amostradas. Como esperado, as áreas sem proteção apresentaram menor riqueza, abundância e crescimento em altura das plantas quando comparadas às áreas protegidas, sugerindo que a presença do gado acarreta efeitos negativos devido ao pisoteio e a herbivoria. Os resultados reforçam a importância da proteção e manejo das áreas em restauração, fatores determinantes para o sucesso e estabelecimento de processos ecológicos.